

Operação Compliance Zero

Investigado pela PF desde julho

Flávio é suspeito de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e corrupção no caso Dark Horse, filme financiado pelo dono do Master

» RENATO SOUZA
» PEDRO JOSÉ BORGES
» ALÍCIA BERNARDES
» ARMANDO HOLANDA
» FERNANDA STRICKLAND

O senador e candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro, está sendo investigado desde julho deste ano, por determinação do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF). A informação veio a público com a queda do sigilo de parte das investigações relacionadas às fraudes do Banco Master.

Segundo a decisão que autorizou a investigação contra Flávio, a Polícia Federal apura suspeitas de lavagem de dinheiro, evasão de divisas, corrupção e outros possíveis crimes que teriam sido praticados, em tese, pelo presidencialível no contexto do suposto financiamento do filme *Dark Horse*, uma cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro — condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

O suposto financiamento do longa é alvo de dois inquéritos que tramitam no STF. O procedimento relatado por Mendonça investiga os repasses realizados pelo dono do Master, Daniel Vercaro, buscando esclarecer em quais circunstâncias os pagamentos foram feitos, a origem dos recursos, o montante efetivamente movimentado e o destino final dos valores. É nesse inquérito que Flávio aparece como investigado.

O filho 01 de Bolsonaro foi flagrado em mensagens pedindo dinheiro a Vercaro para, segundo alegou, financiar *Dark Horse*. O montante acordado com o dono do Master teria sido de R\$ 134 milhões, dos quais R\$ 61 milhões teriam sido efetivamente pagos.

A segunda investigação, sob relatoria do ministro Flávio Dino, apura a atuação da empresa Go Up Entertainment, de propriedade de Karina Gama — produtora de *Dark Horse* —, e uma suspeita de uso de emendas parlamentares para bancar o longa.

Flávio sustenta não haver ilegalidades em relação ao filme (leia reportagem abaixo). A prestação de contas integral do longa, entretanto, não foi apresentada publicamente. A produtora responsável entregou à Justiça apenas o demonstrativo dos gastos realizados, sem detalhar a captação e a origem dos recursos utilizados.

“Fim do sigilo é positivo”

Em coletiva de imprensa, ontem, em Manaus, o presidencialível Flávio Bolsonaro disse considerar positiva a abertura das informações sobre a investigação acerca do filme *Dark Horse*. De acordo com o senador, a transparência permitirá comprovar que ele não cometu nenhuma irregularidade.

“Para mim, a melhor coisa que pode acontecer é a transparência total nesse assunto”, sustentou. “É muito positivo que se abra o sigilo de tudo. Quero transparência em tudo”, afirmou.

Ele fez a ligação entre a retomada do tema e o processo eleitoral. “Vai ser sempre mais do mesmo. Isso, na verdade, é uma coisa que, pelo que eu entendi, já desde julho que tem essa decisão, mas agora, exatamente no momento em que nós ultrapassamos em todas as pesquisas o império do mal, que é o lado de lá, na eleição presidencial, eu acho que não é novidade para ninguém”, frisou.

Flávio afirmou ainda que seus adversários tentarão usar o episódio para desestabilizar sua candidatura. “Eles vão tentar fazer de tudo para desestabilizar, para inventar coisas onde não tem.”

O candidato também fez um

Ton Molina/Agência Senado



Flávio Bolsonaro: “Acho que tem que dar transparência em tudo, e vão encontrar o que eu sempre disse: que eu não tenho nada a esconder”

DESPACHO:

1. A Polícia Federal requer a instauração de PET sigilosa em apartado, vinculada ao INQ 5026, para apurar a possível prática dos crimes de lavagem de dinheiro, evasão de divisas, corrupção e outros delitos correlatos, que teriam sido praticados, em tese, pelo Senador da República FLÁVIO NATES BOLSONARO, no contexto de financiamento para a produção de obra cinematográfica denominada *Dark Horse* junto ao Banco Master do banqueiro DANIEL BUENO VORCARO.

Trecho da decisão de Mendonça sobre o pedido feito pela PF

Fundo reativado

O fundo Havengate foi criado em 2020 para um projeto imobiliário no Texas que nunca saiu do papel e teve registros cancelados em 2021. Permaneceu “dormente” por quatro anos até ser reativado em 2025 para receber os repasses do filme. Na avaliação da PF, a reativação “constitui circunstância objetiva que reforça a necessidade de apuração da compatibilidade entre o perfil do veículo financeiro utilizado e a destinação declarada dos recursos”.

diz a PF. Miranda era interlocutor de Vercaro com a mídia, e Santana, gestor do fundo no Texas, controlado por Paulo Calixto, advogado de Eduardo.

Para os investigadores, as mensagens fazem parte de um conjunto de elementos que justificaram a abertura do inquérito sobre a movimentação financeira relacionada ao projeto. O relatório cita um contrato que previa aportes

de, aproximadamente, R\$ 134 milhões para a produção nacional e aponta uma “elevada discrepância desse valor em relação aos custos normalmente observados em obras brasileiras de semelhante porte”.

Conforme as apurações, o dinheiro passava da Entre Investimentos e Participações Ltda, de Antônio Carlos Freixo Júnior, para o Havengate. A PF também destaca “a coincidência entre o

cronograma contratual e as remessas internacionais identificadas pelo Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras)”, além de mensagens nas quais Vercaro orienta que os pagamentos sejam realizados “via Entre”, do comprovante de transferência ao fundo **Havengate** e das tratativas envolvendo Eduardo Bolsonaro, Paulo Calixto e Altieres Santana sobre a estrutura financeira utilizada.

A corporação também registrou cobranças relacionadas à liberação dos valores e encontros pessoais com Daniel Vercaro. “A partir de agosto de 2025, surgem registros de interlocução direta entre Daniel Vercaro e o senador Flávio Bolsonaro. No dia 20/08/2025, há mensagens indicando provável encontro presencial entre ambos, ocasião em que Daniel Vercaro informa horário e Flávio Bolsonaro responde que estava “a caminho”, disse.

Os agentes afirmam que os dados reunidos formam “um conjunto coerente de elementos que evidenciam justa causa para a instauração da investigação, a fim de esclarecer a origem, o trânsito, a destinação e os beneficiários finais dos valores movimentados”. A reportagem entrou em contato com Eduardo, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Presidente do PT no ataque

O presidente do PT, Edinho Silva, atacou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), usando a notícia de que o candidato à Presidência é formalmente investigado no Supremo Tribunal Federal (STF) em meio ao caso de fraudes do Banco Master, de Daniel Vercaro.

Edinho disse que “vivemos fatos gravíssimos” e citou que Flávio “é investigado por corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de divisas”. “A quebra de sigilo, ainda parcial do inquérito do *Dark Horse*, mostra que a PF aponta Flávio Bolsonaro como interlocutor direto do banqueiro Daniel Vercaro. E agora, sabemos que Flávio encontrou com ele mais do que já era público. O irmão dele Eduardo Bolsonaro era o gestor do dinheiro, segundo a investigação”, disse, em publicação no X.

Edinho ressaltou que “é preciso uma apuração rigorosa do que foi feito com esse dinheiro” repassado por Vercaro, supostamente, para o filme *Dark Horse*, baseado na história do ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo as investigações, foram mais de R\$ 60 milhões pagos por Vercaro para o filme.

O presidencialível e sua equipe não apresentaram, até o momento, uma comprovação de como esse dinheiro foi usado. “Flávio mentiu que tivesse pedido dinheiro, depois foi pego na mentira com um áudio chamando o banqueiro de

irmãozão. O que mais Flávio Bolsonaro esconde?”, questionou o presidente do PT.

Presidenciaíveis

O candidato à Presidência Romeu Zema comemorou a abertura parcial do sigilo envolvendo o Master. Em vídeo publicado nas redes sociais, ele afirmou que a divulgação das informações permitirá esclarecer o que ocorreu no caso.

“Excelente a notícia de que não vai haver mais sigilos no processo que envolve Banco Master, Daniel Vercaro. Deve ter muita gente em Brasília que não dormiu bem essa noite”, disse. “Mas é isso que nós precisamos: mostrar para os brasileiros o que realmente aconteceu e está acontecendo.”

O presidencialível do PSD, Ronaldo Caiado, comentou o caso nas redes sociais. “Mesmo no hospital, continuo atento a tudo... principalmente nessa novela *Dark Horse*, STF e envolvidos”, escreveu ele, em tratamento de pneumonia.

Segundo o candidato, a abertura do sigilo “escancarou que o escândalo vai muito além das especulações”. Citou, entre os elementos que afirma terem sido revelados, suposto acesso antecipado a dados sigilosos, articulações de fuga antes de prisões e envolvimento de políticos e autoridades em apurações por lavagem de dinheiro.

“Momentos difíceis”

A decisão do ministro André Mendonça de autorizar a abertura de investigação contra Flávio Bolsonaro acerca do filme *Dark Horse* foi proferida em 22 de julho e só veio a público após o levantamento parcial do sigilo da apuração sobre as fraudes do Banco Master.

Em áudios revelados pelo Intercept Brasil, Flávio pediu R\$ 134 milhões ao banqueiro Daniel Vercaro para custear o filme. Desse total, mais de R\$ 60 milhões foram pagos, segundo a Polícia Federal.

No áudio enviado ao banqueiro, Flávio disse: “Meu irmão, preferi te mandar o áudio aqui para você ouvir com calma. Bom, aqui a gente está passando por um dos momentos mais difíceis da nossa vida, né cara? Eu não sei como é que vai ser daqui para frente, como é que isso tudo vai acabar... mas está na mão de Deus aí. E você também, eu sei que você está passando por um momento difícilimo aí também, essa confusão toda, sem você saber exatamente como é que vai caminhar isso tudo”.

Vercaro classificou o aporte no filme como “o mais importante disparado”, conforme mensagem enviada por ele ao cunhado Fabiano Zettel, apontado como seu operador. O ex-banqueiro reclamava de um atraso no pagamento e disse que aquilo não poderia se repetir.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) não se opôs à abertura de inquérito para a apuração dos fatos envolvendo o candidato ao Planalto e o banqueiro. “Nessa perspectiva, considerando os termos da representação da Polícia Federal e a concordância da Procuradoria-Geral da República, autorizo, nos termos do artigo 21, inciso XV, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, a instauração de procedimento investigatório vinculado ao INQ 5026 para apuração da hipótese criminal delinada pela autoridade policial”, anota Mendonça.

Com a determinação, Flávio está sujeito a “realização das diligências investigativas” da Polícia Federal.

Delação

Na última terça-feira, Mendonça homologou o acordo de delação premiada do empresário Antônio Carlos Freixo Júnior, dono da Entre Investimentos. O empresário relatou em sua delação que gerava dinheiro vivo e o entregava em malas a emissários de Vercaro.

Na delação, o empresário afirmou que mantinha uma conta conjunta com Vercaro para pagar despesas de interesse do banqueiro. Ele apresentou comprovantes de operações de câmbio e documentos que mostram o envio de recursos para o exterior.

Entre as operações, Freixo Júnior detalhou transferências enviadas ao Havengate Development Fund LP, no Texas (EUA), administrado pelo advogado Paulo Calixto, que representa o deputado cassado Eduardo Bolsonaro no exterior.

Comprovantes e diálogos do celular de Vercaro registram o envio de ao menos US\$ 10 milhões (R\$ 61 milhões na época) ao fundo. A justificativa apresentada pelo banqueiro era o patrocínio do filme *Dark Horse*.

Os investigadores apuram o destino final desses recursos e se o dinheiro serviu para cobrir despesas de Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos.

A Polícia Federal e a PGR buscam cruzar os documentos de câmbio entregues na delação com dados do celular de Vercaro para corroborar as suspeitas de evasão de divisas e identificar os destinatários do dinheiro em espécie.

Além de Flávio, Eduardo é investigado. A apuração também mira o publicitário Thiago Miranda, interlocutor de Vercaro para assuntos de mídia.